

Caracterização das atividades do comportamento de oviposição de *Bactrocera carambolae* em laboratório

Anália e Silva da Costa¹

Cristiane Ramos de Jesus-Barros²

Adriana Bariani²

Edirlon Klerveton de Azevedo Cardoso¹

A seleção do fruto hospedeiro para oviposição influencia o desenvolvimento dos imaturos, a sobrevivência e a fecundidade de adultos de Tephritidae. Objetivando caracterizar as atividades que compõem o comportamento de oviposição de *Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (1994) (Diptera: Tephritidae) em condições de laboratório, foi realizado este estudo, no Laboratório de Proteção de Plantas da Embrapa Amapá. Em uma gaiola de plástico, contendo dieta e água destilada, foram colocadas três fêmeas de *B. carambolae*, identificadas por uma marcação em uma das asas nas cores azul (F1), vermelho (F2) e sem marcação (F0). Uma goiaba foi depositada na gaiola como substrato de oviposição. O comportamento foi avaliado por três horas, registrando-se a frequência e duração de cada atividade, em intervalos de 10 minutos de observação e 10 minutos de descanso. Foram realizadas cinco repetições. Houve registro de quatro etapas bem definidas: a) chegada ao fruto – aproximação da fêmea voando e pouso aleatório; b) reconhecimento – deslocamento pelo fruto tocando a superfície com o aparelho bucal e bainha do ovipositor; c) punctura – inserção rápida do acúleo no fruto; d) oviposição – fêmea parada, com o ovipositor perpendicular ao corpo em ângulo de 90°, movimento contínuo do aparelho bucal e asas posicionadas perpendicularmente em relação ao corpo. Após a postura, as fêmeas reiniciavam a etapa de reconhecimento. O número de episódios de chegada ao fruto foi $4,1 \pm 0,6$ vezes; reconhecimento $4,9 \pm 0,8$; punctura $1,9 \pm 0,4$ e oviposição $1,2 \pm 0,3$ vezes. A duração de cada etapa foi de $8,0 \text{ min} \pm 1,6 \text{ min}$ para chegada ao fruto; $1,9 \text{ min} \pm 0,2 \text{ min}$ reconhecimento; $0,5 \text{ min} \pm 0,1 \text{ min}$ punctura e $18,6 \text{ min} \pm 5,6 \text{ min}$ para oviposição. A atividade arrasto, caracterizada pelo deslocamento da fêmea em círculos com o acúleo protraído ao redor da postura, não foi identificada, sugerindo que não há sinalização das posturas para fêmeas co-específicas.

¹ Faculdade de Macapá,
anatecbio@gmail.com
edirlonklerveton@gmail.com

² Embrapa Amapá,
cristiane.jesus@embrapa.br
adriana.bariani@embrapa.br

2017

III Jornada Científica



Palavras-chave: mosca-da-carambola, praga quarentenária, comportamento.